

Faltam docentes nas áreas de ciências e história

Ministério da Educação quer investir no ensino a distância

BRASÍLIA - A falta de professores, em especial na área de ciências, é um dos principais desafios para efetivar a reforma do ensino médio. Enquanto os cursos de pedagogia e letras formam profissionais em número mais do que suficiente, faltam graduados nas áreas de física, química, matemática e até história.

Em 1997, a Secretaria da Educação da Bahia promoveu concurso para professor e não conseguiu preencher as vagas de química e física. "Há universidades que não oferecem habilitações em química e física", lamentou o secretário de Educação Média e Tecnológica do MEC, Ruy Berger.

Para enfrentar o problema, o Ministério da Educação (MEC) quer investir em educação a distância. A idéia é criar programas semelhantes ao Telecurso 2000 da Fundação Roberto Marinho, que poderiam oferecer cursos regulares de ensino médio para alunos de regiões distantes e de difícil acesso ou servir de apoio em escolas onde faltam professores. "Pelos métodos tradicionais não vamos responder às necessidades do sistema", disse o secretário baiano, Eraldo Tinoco.

Segundo o ministro Paulo Renato Souza, os cursos a distância estão previstos no empréstimo que o governo negocia com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). "Vamos começar assim que o empréstimo for liberado", disse Paulo Renato. (D.W. e R.S.)